Universitários facilitam o dia a dia de quem anda de ônibus

Solzão na cara, parada de ônibus lotada e todo mundo de braços cruzados, olhando para o relógio. "Será que meu ônibus já tá vindo?" é uma pergunta comum no dia a dia de quem depende do transporte público para se locomover. Mas com um pouco de tecnologia e colaboratividade, estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA) criaram soluções simples para auxiliar a galera que anda de "busão".

**“**Gente, o ônibus já vai sair?”– a estudante Rebeca Rocha une o útil ao agradável ao participar do grupo “Pratinha-UFPA” no Whatsapp, criado com o intuito de compartilhar em tempo real a localização dos veículos de uma das linhas de ônibus de Belém que vai em direção à Universidade.

No grupo, que já conta com 209 participantes, alunos como Rebeca informam as paradas por onde os ônibus passam e o horário em que vão sair ou chegar na Universidade. Alguns colaboradores até ativam o recurso de localização em tempo real para que outros possam acompanhar o trajeto e pegar o ônibus sem atrasos ou esperas desnecessárias.

“Graças ao grupo posso saber o momento exato de ir pra parada. Sempre que tenho internet eu mando a localização e tento ajudar outras pessoas”, disse Rebeca.

A fundadora do grupo e estudante de agronomia, Ana Carolina Ribeiro, criou o grupo em 2017 e comenta o aumento do interesse dos alunos pela utilização do serviço. “Quando o grupo atingiu a quantidade máxima de participantes, eu recebia mensagens no privado pedindo para eu adicionar novos participantes caso saísse alguém, como uma fila de espera”.

Além dos próprios estudantes, Ana Carolina conta que há participação também de trabalhadores que dependem da linha e cobradores que ajudam na atualização das informações quando possível.

**Acessibilidade é foco de projeto feito por estudantes -** Outra iniciativa universitária que une tecnologia e informação é o “Bus ID”. Criado por alunos de engenharia da computação da Universidade Federal do Pará, o aplicativo auxilia deficientes visuais a identificar as linhas de ônibus. Para utilizar o serviço, basta apontar a câmera do celular para o código do ônibus. Assim, o app detecta a linha identificada e informa ao usuário.

“Para nós é muito simples ver a linha do ônibus no dia a dia, mas para o deficiente visual é algo castigante. O Bus ID ajuda a diminuir a dependência dessas pessoas”, afirma Risonaldo Moura, um dos idealizadores do aplicativo. O recurso facilitou a vida de estudantes como Moisés Júnior. “É um aplicativo muito prático, o tempo que eu perderia perguntando 'que ônibus é esse’ eu já uso para ir atrás do ônibus certo”, elogia.

A ferramenta já se encontra disponível para [Android](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.busid). Após o *download*, o Bus ID pode ser utilizado mesmo sem conexão de internet.

É simples assim, mobilidade e tecnologia unem-se no dia a dia das pessoas. Segundo pesquisas de André Lemos, professor da Universidade Federal da Bahia, a mobilidade informacional não está dissociada da mobilidade física. Muito pelo contrário: elas causam impacto mútuo. Aqui, a mobilidade informacional se alimenta da física, exatamente como [proposto](http://www.redalyc.org/pdf/4955/495550196004.pdf) pelo pesquisador.